

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Instituto de Ciências Humanas**  
**Curso de Licenciatura em História**



Trabalho de Conclusão de Curso

**Acervos Escolares:**

Construindo novas práticas educativas na aprendizagem

**Tamires Ferreira Soares**

Pelotas, 2019

**Tamires Ferreira Soares**

**Acervos Escolares:**

Construindo novas práticas educativas na aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
História da Universidade Federal de  
Pelotas, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura em História.

Orientadora: Márcia Janete Espig

Pelotas, 2019

Tamires Ferreira Soares

Acervos Escolares: Construindo novas práticas educativas na aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciatura em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa:

Banca examinadora:

.....  
Prof<sup>a</sup>. PhD. Márcia Janete Espig (Orientadora)  
Pós Doutorada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina

.....  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Alessandra Gasparotto  
Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

SOARES, Tamires Ferreira. **Acervos Escolares**: Construindo novas práticas educativas na aprendizagem. Orientadora: Márcia Janete Espig. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Este Trabalho de Conclusão de Curso utilizou a metodologia da investigação-ação, fundamentada por intermédio de observação e reflexão sobre a conjuntura social. À vista disso, planejamos o uso de práticas educativas no Colégio Municipal Pelotense (CMP), relacionadas ao acervo documental e material do educandário, com o objetivo de proporcionar uma conexão e valorização do patrimônio escolar por parte do aluno, após defrontrar-se com a história de seu estabelecimento de ensino. Para realizar este trabalho, utilizamos o Acervo Documental do CMP, no espaço do Museu (Sala Luiz Curi Hallal), ministrações de palestras e passagens do filme “Narradores de Javé”. Para a realização dessa atividade foram utilizados dois planos de aula a fim de desempenhar cinco etapas, sendo elas: 1º Uma palestra inicial, apresentando o histórico do Colégio, edificação do museu, significância das práticas de conservação do Acervo; 2º Através de momento de interação, evidenciar o vínculo existente entre memória e identidade, apontando a salvaguarda da memória da instituição como formadora da identidade “Gato Pelado”. Seguidamente, projetamos alguns fragmentos da obra cinematográfica “Narradores de Javé” com intuito de fazê-los compreender o papel do historiador de um modo cômico, estimulando-os para as próximas tarefas; 3º Proporcionar a exploração do Museu e da Sala de Armazenamento Documental, a partir dos conhecimentos obtidos; 4º Estudo de fontes documentais, com o objetivo de investigar, analisar e questionar o documento, desvendando sua relevância histórica; 5º Realizar uma apresentação/debate sobre as fontes documentais e os métodos que foram utilizados para interpretá-los, promovendo um diálogo entre professor e aluno. O trabalho realizado teve a intenção de potencializar a reflexão crítica, desenvolvimento das práticas de leitura e interpretação de texto e elaboração de pesquisas em favor do desenvolvimento do lecionando, bem como avivar sintomas de pertencimento através da identidade “Gato Pelado”. Por meio dessas ações, foi possível que sondássemos como se encontra, no momento presente, essa identidade social do estudante do Colégio Municipal Pelotense, assim como buscar estimular ações de rememoração da história da instituição que resguarda 117 anos de memórias profundamente significativas para a comunidade pelotense e para os estudos relativos à História da Educação em Pelotas.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino e aprendizagem. Acervos escolares. Memória. Identidade. Investigação-Ação. História da Educação em Pelotas.

## ABSTRACT

SOARES, Tamires Ferreira. **School Collections:** Building New Practices educational in learning. Advisor: Marcia Janete Espig. 2019. 50 p. Undergraduate Final Project – Institute of Human Sciences, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

This undergraduate final project used the action research methodology, based on observation and reflection on the social conjuncture. In this sense, we plan the use of educational practices at the Pelotense Municipal School (CMP), related to the documentary and material collection of the student, with the objective of providing a connection and appreciation of the school heritage by the student, after facing the history of your educational establishment. To carry out this paper, we use the CMP Documentary Collection, in the Museum space (Luiz Curi Hallal Room), lectures and passages of the movie "Narrators of Yahweh". To carry out this activity, two lesson plans were used in order to perform five steps, as follows: 1° An initial lecture, presenting the history of the College, building of the museum, significance of the conservation practices of the Collection; 2° Through a moment of interaction, highlight the link between memory and identity, pointing to the safeguarding of the institution's memory as the creator of the identity "Naked Cat". Next, we project some fragments of the cinematic work "Narrators of Yahweh" in order to make them understand the historian's role in a comic way, stimulating them for the next tasks; 3° Provide the exploration of the Museum and the Documentary Storage Room, based on the knowledge obtained; 4° Study of documentary sources, with the objective of investigating, analyzing and questioning the document, revealing its historical relevance; 5° Make a presentation about the documentary sources and the methods that were used to interpret them, promoting a dialogue between teacher and student. The work was intended to enhance critical reflection, the development of reading and text interpretation practices and the development of research in favor of the development of the student, as well as to enliven symptoms of belonging through the identity "Naked Cat". Through these actions, it was possible for us to probe how the social identity of the Pelotense Municipal student is, as well as to stimulate actions to remember the history of the institution that safeguards 117 years of deeply significant memories for the Pelotense community and for studies concerning the History of Education in Pelotas.

**Keywords:** Teaching and learning practices. School holdings. Memory. Identity. Action Research. History of Education in Pelotas.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Fundo pré-organizado pelo Projeto Acervo do Colégio Pelotense- Higienização, Organização e Pesquisa.....	17
Tabela 2- Fontes e tipologias.....	25

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fachada Colégio Pelotense.....	13
Figura 2- Museu “Sala Luiz Curi Hallal”.....	14
Figura 3- Sala de tratamento documental.....	16
Figura 4- Fluxograma da correlação entre memória e identidade.....	26
Figura 5- Visitação dos alunos no Museu “Sala Luiz Curi Hallal” .....	28
Figura 6-Alunos manipulando as fontes documentais do Acervo do Colégio Pelotense.....	29

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>1. GYMNASIO PELOTENSE: UM RESGATE DE MEMÓRIA</b>	11
1.1 Compreendendo a relevância do Colégio Municipal Pelotense para a História da Educação	11
1.2 Métodos e Práticas Educativas: Enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem	18
<b>2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ACERCA DO ACERVO DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE</b>	23
2.1 Reconstruindo as Memórias do “Gato Pelado”	23
2.2 Averiguando os processos de ensino-aprendizagem	30
<b>CONCLUSÃO</b>	33
Lista de Fontes	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	36
Apêndices	40
APÊNDICE A- Plano de Aula do dia 21 de novembro	41
APÊNDICE B- Plano de Aula do dia 22 de novembro	42
APÊNDICE C-Ficha de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso	43
Anexos	44
ANEXO A- Documentos: Clube da Correspondência	45
ANEXO B- Documentos: Uniformes	46
ANEXO C- Documentos: Museu	47
ANEXO D- Documentos: Plantas Arquitetônicas (Escritura do terreno do Colégio Municipal Pelotense)	48
ANEXO E- Documentos: Banda	49
ANEXO F- Documentos: Grêmio Estudantil (Jogos PE-GON)	50



## INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho de conclusão de curso intitulado “Acervos Escolares: Construindo novas práticas educativas na aprendizagem” tem como intuito propor ações educativas em torno do Acervo do Colégio Municipal Pelotense. Esta ação não dispõe de uma cronologia em específico, pois visa trabalhar com os educandos do 1º ano do ensino médio os diversos documentos da instituição, tendo como finalidade que os alunos investiguem nas fontes documentais e façam indagações, desvendando a importância histórica de cada uma dessas fontes.

Buscamos mediante este projeto aplicar práticas de ensino através do acervo escolar, utilizando métodos de ensino e aprendizagem eficientes a serem aplicados em sala de aula, que devem contribuir para o aprimoramento do conhecimento. Por intermédio de aulas dinamizadas, em que envolva os educandos e venha aprimorar suas capacidades de pensamento crítico, no desenvolvimento de pesquisas e evolução das práticas de leitura. O intento deste trabalho de conclusão de curso não é unicamente centrado para a disciplina de História, mas sim, sugerir uma conexão interdisciplinar com o Acervo Documental, mediante a idealização de atividades de ensino e aprendizagem, também possibilitando ao estudante uma proximidade com a história da sua respectiva escola, despertando sintomas de pertencimento.

Para a realização deste trabalho acadêmico era empregue à metodologia de ensino por projeto (Investigação-Ação), buscando contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, no anseio de favorecer uma reflexão crítica. Esse método tem como ponto de partida a “investigação” do objeto de estudo, buscando explorá-lo e refletir sobre, com o intuito de distinguir as problemáticas existentes e ser hábil, de sugerir ações de melhorias. De acordo com os autores Daniel Brito da Silva, Antonio Martins Fernandes e Arménio Martins Fernandes, essa metodologia é muito eficiente na área da educação. Conseguimos constatar com esta citação:

A Investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objectivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula. R. Arends (ARENS *apud* FERNANDES, 2006, p.69).

Esse recurso ao ser aplicado na área da educação acaba exigindo um posicionamento ativo por parte do professor na elaboração dessas ações que

frequentemente geram bons resultados no quesito de participação e motivação por parte dos alunos na execução das propostas. Esta metodologia de ensino tem como desígnio levar os alunos a refletir, e a intervir como protagonistas na construção de seu próprio conhecimento.

O colégio Municipal Pelotense (CMP) resguarda 117 anos de história, com isso gerou um grande número de documentações, que são extremamente relevantes para estudos da história da educação em Pelotas. O acervo documental nos possibilita mais de um século de história da instituição, à vista disso encontramos documentações diversificadas abrangendo variadas temáticas.

No decorrer desses anos, as documentações sofreram alguns danos, muitas foram deterioradas pelo mau condicionamento outras perdidas, neste caso, podemos aludir acerca do incêndio ocorrido em 1920 (AMARAL, 2014, p. 129), que parte das documentações de 1902 há 1910 não existe mais. Diante dessa série de problemáticas o colégio desde o ano de 2012, veio se dedicando em salvaguardar este acervo com a contribuição do Professor João Nei Pereira das Neves e de projetos da Universidade Federal de Pelotas.

O acervo do Museu é composto por peças de mobília antigas, fotografias em molduras, jogos pedagógicos, uniformes utilizados pelos lecionandos, troféus e medalhas, retrato de todos os diretores posicionados na parede, quadros de formaturas, instrumentos usados pela banda da escola, além de uma coleção japonesa, que foi doada para a instituição. Já o Acervo Documental é composto por banners e faixas elaborados pela escola, documentações do Grêmio Estudantil CMP, cartas e objetos materiais do Clube da Correspondência, informativos e moldes de uniformes, plantas arquitetônicas da instituição, fotos diversas, livros didáticos antigos, fitas de vídeo, cadernos de chamada, materiais pedagógicos diversos (trabalhos, provas de variadas disciplinas) dentre outros.

Para a execução deste TCC serão utilizada as seguintes métodos: Acervo Documental do CMP, Museu, palestras e obra cinematográfica. O programa consistiu em cinco momentos, que foram implementados da seguinte forma:

1º Descrever o Acervo: Sucederá uma palestra evidenciando acerca do histórico da instituição, fundação do museu, relevância das práticas preventivas e de conservação do Acervo.

2° Estabelecer conexão entre memória, salvaguarda e conexões com a atualidade (Palestra): Buscar explicitar o vínculo entre memória e identidade, apontar que a partir da salvaguarda da memória da escola abarcou uma identidade existente até os dias atuais, a de gato-pelado. Logo após, projetar passagens do filme “Narradores de Javé” com intuito, de inspirá-los para a próxima atividade.

3° Organizar visita no Acervo e Memorial: A partir da bagagem de conhecimentos adquiridos até aqui, os alunos terão a tarefa de analisar e observar os espaços de memória do educandário.

4° Aplicar ações em sala de aula (Reconstruindo a história a partir das fontes): Em sala de aula, os educandos formarão grupos e serão distribuídas fontes próprias do acervo escolar, no qual o aluno terá de explorar e questioná-las entre si, buscando reconstruir um trecho da história do Colégio Municipal Pelotense. Cada grupo receberá fontes diferentes.

5° Apresentação/ Debate entre os alunos: Ocorrerá a apresentação de cada história interpretada pelos alunos. Cada fragmento de história constituirá um todo da trajetória da instituição. Posteriormente, realizaremos um debate sobre quais métodos empregaram para constatar tais relatos. Assim sendo, utilizaremos dois planos de aula para efetivar tal idealização de ensino, podemos observá-los em APÊNDICE A e APÊNDICE B.

As atividades ocorreram no Colégio Municipal Pelotense com a turma 1D, no turno matutino durante dois dias. O primeiro momento ocorreu no dia 21 de novembro das 07:40 às 12 horas, onde foram realizadas as etapas 1, 2 e 3. No dia seguinte, dia 22 de novembro, foi executada as etapas 4 e 5 no horário das 07:40 às 09 horas.

Contudo, a asserção desta ação é inovadora em razão de estimular vínculos hábeis de ensino e aprendizagem nestes cenários de memoração. Objetivando que os professores das demais ciências possam se inspirar mediante este trabalho e implementem atividades em torno do acervo empregando como suporte novas metodologias que estimulem nos educandos o senso crítico e interpretativo, bem como concedendo do mesmo modo um espaço de interação e aprendizagem por intermédio da memória da instituição.

## **1. GYMNASIO PELOTENSE: UM RESGATE DE MEMÓRIA**

### **1.1 Compreendendo a relevância do Colégio Municipal Pelotense para a História da Educação**

O Gymnasio Pelotense foi fundado pela maçonaria em 24 de outubro de 1902, com propósito de confrontar o ensino católico do Gymnasio Gonzaga e propiciar para a cidade de Pelotas uma educação laica e de aptidão. No decorrer da história da instituição nota-se que vários princípios maçônicos influenciaram o Gymnasio Pelotense, até mesmo na criação da identidade de “espírito gato pelado”, pelo qual os estudantes da instituição ficaram reconhecidos. Os membros do educandário acreditavam que ser gato pelado era ser um homem justo, respeitoso ao próximo e às demais culturas e que se esforça pela busca do conhecimento, verdade e o poder a crítica (AMARAL, 2014, p.26).

Nos primeiros anos, o Gymnasio funcionou na antiga casa do Doutor Miguel Barcelos localizado na rua que atualmente leva seu nome, onde situa se hoje a Escola Estadual Monsenhor Queiroz. Anos depois, por intermédio de doações dos membros maçons, o educandário se instalou no antigo palacete da família Ribas, prédio que já tinha grande história, onde Dom Pedro II, sua filha Isabel e família estiveram hospedados em uma visita a Pelotas (1865 e 1885), permanecendo ali até 1964. Em seguida, mudou-se para o prédio atual que se encontra no bairro centro da cidade de Pelotas, no endereço Rua Marcílio Dias nº 1597, sendo considerado nos dias atuais como uma das maiores escolas públicas da América Latina. Conta atualmente com um quadro de 270 professores, 92 funcionários e aproximadamente 3.100 alunos (PELOTAS, Secretaria Municipal Da Educação, 2010).

Inicialmente, o Gymnasio era pago e contava também com internato. Suas práticas de ensino eram muito rígidas e os alunos recebiam instruções militares em caso de uma possível necessidade de defender a nação. O educandário possuía todo o material necessário, uniforme militar e armamento. Além do mais, esta instituição instituiu o primeiro Grêmio Estudantil da cidade, criado apenas dois meses após a fundação da escola.

O Grêmio foi criado com intuito dos alunos expandirem suas aptidões oratórias e literárias, no entanto, acabou fazendo-se local de discussões políticas,

organização de eventos culturais e esportivos, sendo o mais significativo deles o PE-GON, torneios de futebol e vôlei geralmente contra os adversários, Galinhas Gordas, sendo assim conhecidos os alunos da Gymnasio Gonzaga. Nestes torneios surgiram os apelidos Gatos Pelados e Galinhas Gordas, em referência às siglas iniciais dos educandários como forma de provocação, mas com o tempo as escolas acabaram aderindo aos apelidos, que até os dias atuais são usados pelas duas instituições de ensino para se referir aos alunos.

Em 1935 foi proposto pelo Grêmio Estudantil instituir o “Dia do Gato Pelado” uma data dedicada aos lecionandos do educandário. Habitualmente, essas celebrações aconteciam no mês de agosto, com a realização de passeatas as quais, marcaram a trajetória da instituição. É significativo apontar que essas passeatas foram interditadas em 1964, com o início do período militar. Nessas marchas os alunos elaboravam críticas de modo humorístico aos seus oponentes (Galinhas Gordas), bem como sobre questões sociais, políticas e econômicas.

Entretanto, a autora Giana Lange do Amaral aponta em seu artigo que para alguns estudantes as passeatas tinham outra significância, tal como Amaral refere-se como “carneval de inverno”:

Pelos depoimentos orais colhidos quando da análise das fotografias constatou-se que as passeatas não se constituíam em movimentos em que todos os seus participantes tivessem consciência a respeito do conteúdo ou significado das críticas que eram realizadas. Para a maioria dos jovens, não passava de um alegre carnaval de inverno que vinham bem ao encontro do espírito exibicionista de todo adolescente, conquistando a simpatia de alguns e a fúria de outros. (AMARAL, 2011, p.148)

No ano de 1917 o Gymnasio Pelotense passou ser administrado pela rede municipal de Pelotas, em virtude de alternâncias nas leis federais. Nesse caso, a Maçonaria sondou meios para manter vínculos com o educandário. No mesmo ano, foi realizado um contrato entre a prefeitura e maçonaria para tal coadjuvação, que somente em 1962 foi quebrado. Em 1943 por decisão da legislação federal o Gymnasio passou a atuar como colégio, intitulando-se, até o presente momento, Colégio Municipal Pelotense (AMARAL, 2002). O educandário (Figura 1) formou diversos nomes conhecidos nacionalmente entre advogados, médicos, deputados, prefeitos e até reitores da Universidade Federal de Pelotas. Esta instituição é de grande influência para a História da Educação em Pelotas.



**Figura 1 Fachada Colégio Pelotense**  
**Fonte: Acervo próprio da Autora**

Em consequência de seus cem anos de atividades, produziu-se um volumoso acúmulo de documentações. Em comemoração ao centenário do Colégio Pelotense (2002), muitas festividades foram organizadas pela instituição e pela cidade. Essas comemorações motivaram a vontade de criar um espaço dentro da própria escola, que mostrasse a cultura material resultante desses cem anos de história.

Diante disso, no desenlace de 2004, a educadora Mariza Dias da Rosa levantou a proposta de elaborar o Museu do Colégio Municipal Pelotense, com a finalidade de salvaguardar as memórias que consistem na identidade da escola. O projeto foi autorizado pela direção da escola e pela Secretaria Municipal de Educação (SME), contou com o apoio do professor Antônio Mauricio Medeiros Alves e com a Associação dos ex-alunos do colégio.

Em 2005, o Museu instalou-se na Sala Luiz Curi Hallal, sede da associação dos Ex- Alunos do Pelotense. Esse espaço físico herdou a denominação “Luiz Curi Hallal” em tributo ao ex aluno, presidente do Grêmio Estudantil (1953/1954) e da Associação dos Ex- Alunos (Figura 2). Atualmente, o memorial integra-se no Sistema Municipal de Museus e a sala foi declarada bem material integrante do Patrimônio Histórico Cultural de Pelotas.



**Figura 2 Museu “Sala Luiz Curi Hallal”**  
**Fonte: Acervo próprio da Autora**

No ano de 2012, Mariza Dias da Rosa recebeu a colaboração do professor João Nei Pereira das Neves, que se dispôs a assessorar as demandas do Museu. Assim sendo, a educadora Mariza incumbiu o novo colaborador de organizar as documentações do educandário. Estas se localizavam armazenadas com grande negligência, embaixo das escadas do ginásio de esportes da escola. Essas documentações foram recolhidas do local em que se encontravam e introduzidas num banheiro inativo. O espaço ficou designado como “passivo do Museu”, com o pressuposto de salvaguardar a memória do Colégio Municipal Pelotense. No exemplar de Giana Lange Amaral há uma menção sobre as circunstâncias instáveis do ambiente.

No piso térreo, em um espaço antes ocupado por um banheiro, em um local que enfrenta problemas de umidade, com pouca circulação de ar (as janelas localizam-se junto ao teto), encontra-se o material “passivo” do Museu. Esse espaço foi transformado em sala para acolher os documentos que remontam à criação do CMP, em 1902. (AMARAL, 2005, p. 125)

Entre os anos de 2012-2013 foram organizados e classificados pelo Professor João Nei os cadernos de chamada da década de 1902 até 1960, como também cerca de 80 mil<sup>1</sup> cartões ponto. Posteriormente, surgiram dois projetos da Universidade Federal de Pelotas que buscavam empregar práticas de salvaguarda e investigação sobre o acervo documental do Colégio Municipal Pelotense.

<sup>1</sup> Dados apontados em artigo de autoria do educador João Nei Pereira das Neves no livro (AMARAL, 2014, p.96)

Esses projetos possuíam orientadores de áreas dessemelhantes, no entanto, se complementavam nos afazeres. O projeto “Acervos Escolares: Possibilidade de pesquisa, ensino e extensão no campo da História da Educação” tinha como coordenação a professora Dra. Giana Lange do Amaral da Faculdade de Educação. Já o plano intitulado “A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS” possuía como dirigente o Dr. Diogo Franco Rios do Instituto de Física e Matemática (IFM).

Para a efetivação destes programas foi requisitado à gestão da escola um espaço mais apropriado para a realização das propostas. O estabelecimento de ensino concedeu uma pequena sala que havia dentro da biblioteca em virtude do espaço ser limitado, onde voluntários de ambos os projetos desempenharam uma seleção sobre as documentações. Ocorreu então a doação de parte do acervo do Colégio Pelotense ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-UFPel)<sup>2</sup>, segundo alude o trecho abaixo:

Após realizarmos a separação do material, os referidos professores, identificaram o material de pouco interesse para o Colégio para que fosse doado ao Centro de Documentação do CEIHE. Esses seriam aqueles papéis que provavelmente iriam para o descarte, uma vez que o Colégio não pode guardar todo e qualquer material impresso que produz, pois carece de condições espaciais, de infraestrutura de armazenamento e de pessoal para guardá-lo. No CEDOC/CEIHE esses impressos serão devidamente catalogados, arquivados e postos à disposição da comunidade para que sejam acessados. (AMARAL, 2014, p. 128)

No ano de 2014 esses projetos terminaram. Em vista disso, a direção solicitou o aposento que se encontravam as documentações (anexo da biblioteca). Consequentemente, o professor João Nei Pereira das Neves realocou as documentações na saleta da educação física, único espaço que foi disponibilizado.

Nos anos de 2017-2018 foi desenvolvido no educandário um novo projeto por intermédio da UFPel, denominado “Acervo do Colégio Pelotense- Higienização, Organização e Pesquisa”<sup>3</sup>, o qual tinha em seus seis primeiros meses como coordenadora Clarice Gontarski Speranza que logo depois, transferiu-se da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dessa maneira, a coordenação foi passada para Márcia Janete

---

<sup>2</sup> Associado à Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

<sup>3</sup> Para mais informações sobre “Acervo do Colégio Pelotense- Higienização, Organização e Pesquisa” consultar (SOARES, 2018, p. 306-309)



Espig. É importante também relatar que a autora deste trabalho de conclusão de curso participou do Projeto como bolsista aplicando ao acervo do Colégio técnicas de preservação nas funções de higienização, organização, digitalização e armazenamento documental. Com o escopo de assegurar um acervo organizado para os discentes e docentes do educandário além de outros pesquisadores.

Este projeto cooperou bastante com a preservação da memória do educandário, pois antes da execução deste projeto as documentações sede paravam com más condições de guarda (sala da educação física), em ambiente absolutamente inadequado. Esse possuía livre acesso dos alunos, além de ser extremamente úmido. Consequentemente, muitas documentações foram danificadas. Durante a vigência do projeto “Acervo do Colégio Pelotense-Higienização, Organização e Pesquisa” se conseguiu uma sala para cumprimento das atividades que ficou conhecida como “Sala de Tratamento Documental” (Figura 3). Diante disso, além do memorial a instituição possuía na época duas salas de arquivos: a sala de armazenamento documental, em que se encontrava arquivadas as documentações já higienizadas e organizadas, e a sala de tratamento documental.



**Figura 3 Sala de tratamento documental**  
**Fonte: Acervo próprio da Autora**

Entre os meses de março a setembro do ano de 2019, o programa foi impedido de desempenhar seus trabalhos devido a não liberação de horas de trabalho do coordenador do Museu João Nei Pereira das Neves por parte da

Prefeitura de Pelotas. Durante esse período, as documentações foram retiradas da sala de tratamento documental mediante ordem da diretoria, sem aviso prévio ao projeto e nem sequer ao próprio coordenador do Museu. O acervo foi alocado em uma sala no segundo piso, uma vez que este espaço é de acesso universal. Em detrimento disso, algumas documentações desapareceram, conforme o coordenador e voluntários do Memorial. Perante essa situação, o professor João Nei considerou ser melhor transferir as documentações para a sala de armazenamento documental procurando impedir demais desaparecimentos do acervo.

No presente momento, os voluntários estão desenvolvendo atividades de classificação e armazenamento dos documentos que já foram pré-organizados pelo projeto nos seguintes assuntos:

Tabela 1 Fundo pré-organizado pelo Projeto Acervo do Colégio Pelotense- Higienização, Organização e Pesquisa

Fundo: Colégio Municipal Pelotense
Espécie: Documentos
Assunto
Grêmio Estudantil CMP
Clube da Correspondência
Uniformes
Arquitetura da instituição
Cadernos de chamada

Fonte: Elaboração própria da Autora

É importante mencionar que poucas escolas públicas dispõem de tais espaços, conforme as autoras Carnem Gil e Zita Possamai (GIL; POSSAMAI, 2014), nesses ambientes sugere-se a inserção dos educandos para familiarizar-se com a cultura material e imaterial do local, trabalhando com a questão da memória e da valorização da salvaguarda de sua respectiva história. Giana Lange do Amaral enfatiza na obra “Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa o ensino e a extensão 2004-2014” o problema da inexistência de tempo na carga horária dos professores para exercer funções junto ao Museu (AMARAL, 2014). Sendo assim, o ambiente permanecia a maior parte do tempo fechado. Todavia, isso impossibilita que os alunos da própria instituição desfrutem do espaço.

É pertinente apontar que muitos educandos e educadores nem ao menos conhecem tais locais. Consequentemente, torna-se algo muito alarmante, já que a ideia inicial de criação do Museu- Sala Luiz Curi Hallal era desfrutar como recurso pedagógico e a inexistência de servidores prejudica tal ação presente no Projeto Político Pedagógico da escola.

Assim sendo, este trabalho de conclusão de curso tem como propósito aplicar e explorar práticas de ensino no espaço do memorial do Colégio Municipal Pelotense, buscando ampliar as possibilidades de aproveitamento pedagógico dos acervos, desenvolvendo juntamente com os educadores da instituição atividades de identificação, valorização e preservação do acervo escolar. É importante mencionar que no final do século XIX (ALMEIDA, 1997), levantaram-se ideias e ações educativas em locais de memória, em que ficaram consideradas como ótimos ambientes formadores do conhecimento tais recursos advindos da Educação Patrimonial que cada vez mais, vem sendo implementados para busca do conhecimento.

## 1.2 Métodos e Práticas Educativas: enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem

Por intermédio de novas metodologias, planejamos promover ações educativas e culturais que motivem os educadores da instituição a incorporarem em sua atuação profissional práticas de ensino diversificadas, que auxiliem no aprimoramento do conhecimento. O Museu e Acervo do educandário é um espaço específico para tal ação, que pode ser utilizado e aproveitado para a ampliação do conhecimento. Diante disso, buscamos também dialogar em torno da preservação do acervo e do resguardo das memórias do Colégio Municipal Pelotense, despertando nos alunos laços de pertencimento.

O docente tem um dever árduo, ao preparar essas intervenções ligadas ao memorial terá de existir o comprometimento de estabelecer relações com conteúdo já discutido, somente assim alcançaremos frutos positivos. Empenhando-se em evitar impasses, como aponta o texto da Adriana Mortara Almeida, em que a autora menciona professores que não tiveram um posicionamento frente tal

metodologia, tornando a dinâmica pedagógica negativa, transferindo a convicção de “passeio”, ideia antagônica à proposta que era desempenhar uma atividade de pesquisa e estudo:

Durante a visita, os professores tiveram atitude passiva, deixando os alunos livres no **passeio**. Os alunos se dispersaram e apenas alguns acompanhavam os professores que faziam comentários e respondiam às dúvidas dos alunos. (ALMEIDA, 1997, p.54)

A intenção é estabelecer, mediante as fontes primárias, mecanismos pedagógicos que incentivem a participação crítica dos alunos e os envolvam com sua respectiva história, conscientizando sobre a importância da preservação e salvaguarda dos documentos do educandário para estudos da História da Educação. A partir dessas atuações, a comunidade escolar se sensibilizará e valorizará aspectos de preservação do patrimônio escolar. Em concordância, citamos a autora Vanessa Ruckstadter:

Ainda são escassos os trabalhos acadêmicos que se dedicam a investigações que tenham como intersecção os debates sobre patrimônio histórico e instituições escolares, tanto nas discussões na área de História da Educação quanto nas discussões sobre patrimônio e educação patrimonial. Partimos do pressuposto que o estudo das instituições escolares pode ser importante ponto de confluência no que se refere à preservação do patrimônio cultural e histórico não apenas da instituição estudada e de sua comunidade, reveladores das memórias da instituição e também dos diversos grupos sociais que a frequenta, mas de toda a comunidade local em articulação com o regional, o nacional e o internacional. (RUCKSTADTER; TANNO, 2016, p.2)

No momento presente, estamos sofrendo uma época de crise envolvendo todos os aspectos da nossa vida e que afeta principalmente o campo educacional. Deste modo, trabalhar em acervos escolares vem sendo um grande desafio, pois os espaços de ensino não são estimulados a preservar suas documentações em prol de suas memórias, somente pelo seu valor administrativo e legal. Ao buscar respostas para este fato nos deparamos sempre com as mesmas justificativas: falta de verbas e por questões de espaço.

Diante disso, nota-se o quanto são imprescindíveis políticas efetivas nesses lugares, bem como o apoio das universidades conscientizando a importância das memórias escolares, evitando que pesquisas no âmbito da história da educação entrem em crise.

Entendemos que cabe à Universidade intervir e propiciar a preservação do patrimônio cultural, através da produção de saberes e da proposição de ações, propiciando através das atividades de pesquisa, ensino e extensão a implementação de ações práticas junto as escolas e de políticas públicas que visem a valorização e reconhecimento do nosso processo histórico. (AMARAL, 2013, p. 22499)

A proposta é buscar meios de melhoria no ensino através do contato com o acervo, despertando que os professores passem a utilizar o museu e a sala do Acervo Documental para suas atividades curriculares. Assim como as universidades se motivem a propor projetos fixos de colaboradores, buscando realizar as trocas de saberes entre a escola e a universidade.

O acervo do Colégio Municipal Pelotense preserva a memória de boa parte da comunidade pelotense, fazendo-se primordial para estudos da educação em Pelotas. Sendo assim, devem-se pensar meios de auxiliar a instituição em suas demandas evitando que as documentações fiquem em mãos particulares e com acesso restrito.

Os acervos escolares dispõem de diversos tipos de fontes históricas (escritas, orais, materiais, visuais, iconográficas e audiovisuais) importantíssimas para o estudo da educação, e retratam o imaginário da época revelando sobre o contexto social, político e econômico. Estudos como este foram favorecidos pelas façanhas da corrente dos *Annales*, que viabilizou mudanças relevantes para historiografia. Por intermédio dessas fontes muitas histórias passaram a ser exploradas e constatadas, procurando suprimir as verdades que até os dias de hoje eram ocultas.

Não estamos longe da definição de Lucien Febvre, um especialista no século XVI, o qual, junto com Marc Bloch, fundou nos idos de 1929 a prestigiosa escola dos *Annales*, que teria papel fundamental na constituição de um novo modelo de historiografia. Segundo Febvre, a “história era filha de seu tempo”, o que já demonstrava a intenção do grupo de problematizar o próprio “fazer histórico” e sua capacidade de observar. Cada época elenca novos temas que, no fundo, falam mais de suas próprias inquietações e convicções do que de tempos memoráveis, cuja lógica pode ser descoberta de uma vez só. (BLOCH, 2002, p.7)

Assim sendo, as fontes nos permitem, mediante a pesquisa, a reconstituição de segmentos da história que ao serem interpretados pelo historiador/pesquisador originem explicações para nossa contemporaneidade. Na etapa de interpretação dessas fontes históricas tem que se levar em consideração que estes testemunhos não são imparciais frente aos fatos, uma vez que foram produzidos a fim de transpor

uma opinião. Neste caso é imprescindível um olhar crítico sobre essas fontes, inter cruzando e confrontando-as entre si, investigando as diferentes versões a serem aprofundadas. Nessa perspectiva o autor Roger Chartier relata em sua obra que os historiadores ao explorar as fontes necessitam compor táticas particulares para interpretar a escrita, pois afirma que:

[...] afetam o leitor de formas variadas e individuais. Os documentos que descrevem ações simbólicas do passado não são textos inocentes e transparentes; foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias. (CHARTIER *apud* AMARAL, 2002, v.6, p. 122)

Diante dessas ideias, entendemos o quanto é importante o estudo dessas memórias no sentido de que o passado não seja inteiramente negligenciado. O conceito de memória geralmente encontra-se relacionado à formação individual e coletiva do indivíduo através das lembranças retidas de episódios ocorridos que nos permitem utilizar como referências entre o passado e o presente (GONÇALVES, 2013). Jacques Le Goff, em seu exemplar “História e Memória” constrói a concepção de que é impossível produzir História sem o estudo mútuo entre passado e memória:

Tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica. (LE GOFF, 2003, p. 49)

A memória possui algumas particularidades em seu estudo em virtude de, estar ligada ao homem e suas diferentes concepções no tempo. Como consequência, erguem-se múltiplas memorações perante os acontecimentos. As memórias coletivas proporcionam uma atmosfera de características simbólicas diante do fato histórico despertando a construção identitária. Conforme a citação de Le Goff que reporta sobre a memória como processo de construção de identidade.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 2003, p.469-470)

Neste contexto, esse trabalho de conclusão de curso busca reconstruir juntamente com os educandos a identidade coletiva do Colégio Municipal Pelotense

por intermédio de suas memórias. Pretendemos, desta forma, a reconstituição dessa identidade social, Gato Pelado, acarretando com que essa memória coletiva atraia sintomas de pertencimento.

Segundo Joel Candau descreve, a identidade coletiva é uma representação do individuo integrante de um determinado grupo social que coparticipam das mesmas vivências cujo, afloram indícios de pertencimento que impulsionam conexões com a conjuntura. Além do mais, o sujeito portador da identidade comunitária irá passar a distinguir as demais identidades sociais, como podemos analisar na citação do autor:

Esses destaques das “dimensões” e das “significações da identidade” são geradores de diferenças ou, mais exatamente, de “fronteiras sociais” escorregadias a partir das quais os atores estimam que as coisas e as pessoas- “nós” versus “os outros”- são diferentes.” (CANDAU, 2012, p.27)

Perante esse entendimento, o grupo social, neste caso Gato Pelado, buscará preservar espaços que rememorem sua identidade coletiva para que permaneça viva. Desta forma, como o autor Candau (2012) menciona, os cuidados irão recair sobre o quesito patrimonial em que os alunos passaram a enxergar com outros olhos, pois foi a partir do Patrimônio Escolar que se busca constitui essa identidade.

## **2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ACERCA DO ACERVO DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE**

### **2.1 Reconstruindo as Memórias do “Gato Pelado”**

Este capítulo será dedicado para relatar a maneira como transcorreu a execução do trabalho de conclusão de curso intitulado “Acervos Escolares: Construindo novas práticas educativas na aprendizagem” no Colégio Municipal Pelotense, nos dias 21 e 22 de novembro do ano de 2019. Com finalidade de implementar este trabalho, fez-se necessário requerer na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) uma licença para efetuar a proposta. Esta autorização foi solicitada em 15 de novembro e foi obtida em cinco dias. Por conseguinte, nos dirigimos imediatamente para o educandário buscando cumprir o planejamento. Contudo, a instituição estava perpassando por uma das últimas semanas de avaliação do 3º trimestre. Em consequência, houve problemas para o agendamento deste trabalho acadêmico.

O objetivo do trabalho era trabalhar com a turma ao longo de dois dias em períodos integrais, isto é, das 07h40m às 12 horas. No entanto, alguns professores ao descobrirem que teriam de abrir mão de seus períodos de aula para o cumprimento deste trabalho do curso de História da Universidade Federal de Pelotas referente à memória do Colégio, se opuseram à atividade, e solicitaram seu tempo de aula justificando que seus alunos não poderiam “perder aulas”. Nesse caso, redefinimos o horário do trabalho em tempo hábil, tendo sido atribuído do seguinte modo: 21.Nov.19 (07:40-12:00) e 22.Nov.19 (07:40-10:00).

A tarefa foi desempenhada em uma turma de 1º ano do ensino médio, mais especificamente a turma 1D, estipulada pelo diretor do turno da manhã Carlos Barz devido ao fato de termos afinidade com os alunos dessa classe, por termos efetuado seu estágio supervisionado na mesma. Assim sendo, no dia antecedente a atividade, o diretor esteve na sala de aula para comunicar aos educandos sobre a ação que seria implementada no dia seguinte, revelando que seria um trabalho sobre a história do Colégio Municipal Pelotense.

No primeiro dia da execução do plano, ao adentrarmos em sala reparamos que de trinta alunos da turma somente onze encontravam-se presentes para



atividade. Para este primeiro encontro haviam sido programados os subseqüentes passos: 1º Descrever o Acervo, 2º Estabelecer conexão entre memória, salvaguarda e com a atualidade (Palestra) e 3º Organizar visitação no Acervo e Memorial.

Os momentos 1º e 2º foram desenvolvidos fundamentado em uma palestra conduzida pela graduanda, proferida no laboratório de química em consequência de ser um dos únicos espaços disponíveis com suporte multim dia e audiovisual para a projeção dos slides e da obra cinematográfica “Narradores de Javé”. Nesta exposição foram debatidos os seguintes pontos: Papel do Historiador, Fonte histórica e suas tipologias, Relevância da salvaguarda, Memória e Identidade, Histórico do Gymnasio Pelotense, Implementação do Museu- “Sala Luiz Curi Hallal”, Guarda do acervo documental CMP, Projetos da UFPel concretizados no educandário. Para finalizar a 2ª etapa, foram assistidos recortes do filme “Narradores de Javé”<sup>4</sup> buscando inspirá-los de modo cômico sobre o ofício do historiador, que é muito bem explorado no decorrer do filme. Para efetuação do 3º momento, visitação do acervo e memorial, foi convidado o coordenador do Museu João Nei Pereira das Neves, que percorreu em relação às suas experiências e dedicação no decorrer desses anos de atividades desenvolvidas em favor da salvaguarda da história da instituição. No decurso dessas dinâmicas atentamos que os poucos alunos presentes estavam muito entusiasmados e participativos com a  o.

Diante disso, relatamos sobre algumas assimilações alcançadas pelos lecionandos durante as três fases. No início da atividade foi questionado aos estudantes sobre a visão que detinham a respeito do historiador: os alunos associaram à imagem de um profissional cujo respectivo objeto de estudos e fundamenta na teoria, em recordar datas e descrever ocorrências do passado. Ainda, por ser responsável por uma disciplina sem muitas práticas metodológicas.

Nessa situação, procuramos desconstruir essa visão, contrapondo que a asserção deste trabalho acad mico era justamente expressar as probabilidades de diversificar as práticas de ensino e aprendizagem, manifestando que a História possibilita o ensinamento de modo, dinâmico assim como demais áreas do conhecimento. Dado que o objeto de estudo dessa área do conhecimento é o homem no tempo, em diversas perspectivas nos favorecendo a investigar inúmeros

---

<sup>4</sup> Filme “Narradores de Javé” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZmckoC3gAcQ>  
acesso realizado em 03 de Dezembro de 2019.

aspectos culturais. Melhor dizendo, a História não procura fazer que o estudante apenas saiba estruturar uma linha do tempo histórica, mas sim que reflita historicamente com o intento de transformar o lecionando em um indivíduo crítico em meio social.

Seguidamente, foi explanado sobre as fontes e suas tipologias, momento que foi muito produtivo, pois os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com o acervo documental do seu próprio estabelecimento de ensino. Conforme selecionados abaixo:

Tabela 2 Fontes e tipologias

<b>Fontes Escritas</b>	<b>Acervo Documental do educandário</b>
Fontes Materiais	Mobílias e Instrumentos Musicais do Colégio expostos no Museu
Fontes Visuais/ iconográficas	Acervo Fotográfico do CMP
Fontes audiovisuais e sonoras	Fitas cassete, DVDs com eventos da instituição gravados
Fontes Orais	Depoimento da experiência do Prof. João Nei Pereira das Neves

Fonte: Elaboração própria da Autora

Como continuidade, foi elaborada uma estrutura para explicar sobre a relevância da salvaguarda dessas documentações e conservar esses locais de memória.

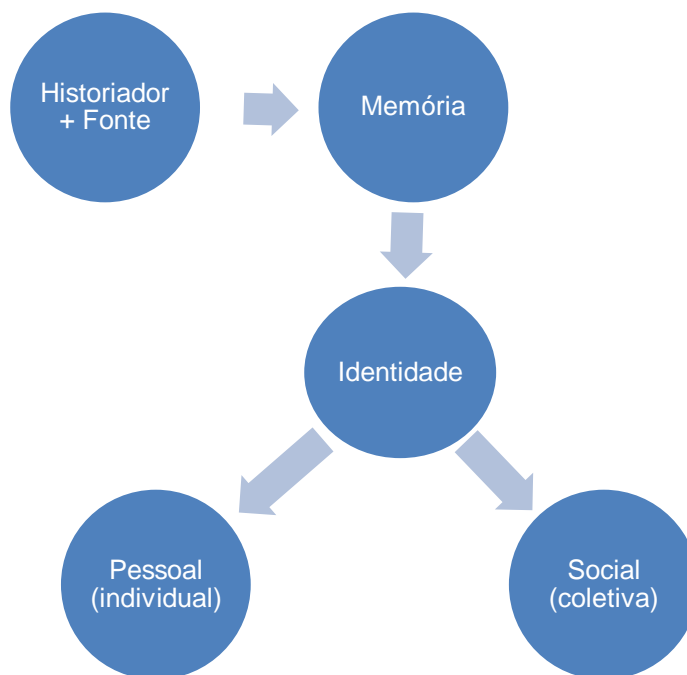


Figura 4 Fluxograma da correlação entre memória e identidade

Com suporte nesse esquema, tratamos que mediante o trabalho interpretativo e analítico do historiador, somos capazes de construir uma memória do passado em que incorporará uma identidade, sendo ela pessoal ou social. Neste instante os alunos conseguiram interpretar que estávamos trabalhando com identidade social do educandário. Posto isto, associamos com o histórico da instituição, no intuito em compreender de que modo se encontra hoje essa identidade coletiva, Gato Pelado.

Os educandos mencionaram que, ao se encontrarem inseridos no educandário, depois de atentar a estes relatos históricos conseguem constatar que no momento presente essa identidade não encontra-se tão viva, ao longo prazo isso foi se enfraquecendo. E justificaram que de certa forma a gestão da escola era responsável, por não propor ações educativas em torno da história do Colégio. Ainda, revelaram que por vezes não é falta de empenho de educandos e professores, pois alguns vinculados ao CTG “Sinuelo do Sul” buscavam instituir projetos em torno do acervo e memorial, no entanto, a direção impossibilitava esse contato tal como podemos analisar num dos comentários realizado por uma aluna que pertencia ao grupo de danças, que denominamos como “Aluna L”.

Nosso grupo de danças tradicionais daqui da escola participa de eventos de competições regionais do Rio Grande do Sul. Nessas participações temos que levar uma pesquisa a respeito de uma instituição ou fato histórico. Geralmente, eu busco fazer sobre a escola, porém, ao solicitar a direção que eu pudesse acessar esses documentos e o museu, eles negaram. Foi neste momento, que tive meu primeiro contato com o professor João Nei, no

qual, seu filho também participa do grupo de danças tradicionais. Por sorte, o professor João me disponibilizou as fontes para a realização da pesquisa. Nossa !!! Nem sei, o que teria feito se não fosse ele, foi muito desmotivador. (informação verbal)<sup>5</sup>

Perante o exposto, buscamos interrogar a respeito da atuação do Grêmio Estudantil do Colégio Municipal Pelotense, que conforme mencionado foi responsável por transportar essa identidade de Gato Pelado para a instituição no decorrer de atividades culturais que eram realizadas ao passar dos anos. Esse instante foi muito valioso, pois estavam presentes na turma dois alunos que compõe o Grêmio da escola, que ficaram surpreendidos e lisonjeados em participar devido a sua influência. Descrevo um testemunho de um desses lecionandos, designado como “Aluno J”

O grêmio estudantil por muito tempo ele ficou sem funcionamento, só retornou agora suas atividades. É muito empolgante ver esses relatos sobre o histórico de nosso grêmio e o quanto ele foi importante para essa conhecida identidade Gato Pelado. Seria ótimo, pelo menos, que todos integrantes do grêmio pudessem ouvir isso, principalmente neste momento que nos encontramos tão desmotivados devido a diretorias anteriores fazerem nosso grêmio perder voz. (informação verbal)<sup>6</sup>

Sendo assim, buscamos referir sobre a importância do reconhecimento da memória da escola, tanto pelos alunos, professores e funcionários, como também a relevância de conter projetos da Universidade como apoiadores em proveito desse reavivamento da memorização do educandário. Além disso, o Colégio Municipal Pelotense, em razão de sua importância histórica para a comunidade, é considerado como um prestigioso símbolo da cidade de Pelotas. À vista disso, buscamos intervir o conceito de patrimônio em favor da preservação do patrimônio escolar, estimulando no discente que preserve o espaço físico que está inserida, que é extremamente significativo para os demais pesquisadores e para comunidade em geral.

Com desígnio de minimizar a tensão acarretada diante das críticas à diretoria, foi assistido trechos do filme “Narradores de Jave”, que revela de modo lúdico sobre ofício do historiador, seleção de fontes e quão era dificultoso ser isento de

---

<sup>5</sup>Depoimento fornecido por Aluna L, em entrevista no Colégio Municipal Pelotense, em novembro de 2019.

<sup>6</sup>Depoimento fornecido por Aluno J, em entrevista no Colégio Municipal Pelotense, em novembro de 2019.

parcialidade perante os fatos. A turma achou divertida a proposta do longa-metragem e expressava estar ansiosa para realização da tarefa do dia seguinte.

Para concluir a atividade do primeiro dia, por volta das 11 horas e 30 minutos os educandos foram guiados para o Museu-Sala Luiz Curi Hallal, onde nos aguardava o coordenador e professor João Nei Pereira das Neves, que enunciou sobre sua inserção no colégio, implantação do Museu e de que maneira ocorreram os primeiros cuidados com o arquivo.

Como consequência, os estudantes estabeleceram muitas relações com o material trabalhado por nós de História, bem como realizaram numerosas perguntas e requisitaram ao coordenador que desvendasse a relevância histórica de cada peça do museu. Em momento posterior foram levados a visitar a sala de armazenamento, onde puderam estabelecer contato com os documentos utilizando luvas descartáveis.

Em consequência do forte cheiro da sala, os lecionandos não permaneceram por muito tempo, entretanto, perceberam o quanto seria imprescindível a contribuição de outros docentes na salvaguarda, notaram as possibilidades de pesquisas que podem ser elaboradas mediante ao acervo que é repleto de variadas temáticas. Essa ação foi tão proveitosa que transpassou o tempo ponderado para o feito, os alunos acabaram saindo do colégio 12 horas e 20 minutos.



**Figura 5** Visitação dos alunos no Museu “Sala Luiz Curi Hallal”  
**Fonte:** Acervo próprio da Autora

No dia 22 de novembro recebemos vinte e três alunos, ou seja, nove deles não participaram das primeiras etapas. Levando em consideração que alguns

professores não abriram mão de seus períodos teríamos que terminar a execução do trabalho até às 10 horas da manhã. Isso acabou prejudicando o tempo de análise dos documentos e debate final.

Antes do manuseamento das fontes foi explicado que seria fundamental que todos fizessem uso de luvas descartáveis ao manipular os documentos. Logo após, foi solicitado que se distribuíssem em seis grupos nos quais optariam por qualquer uma das temáticas, conforme seu interesse. Os assuntos disponibilizados foram: Clube da Correspondência, Uniformes, Museu, Plantas Arquitetônicas, Banda e Grêmio Estudantil (Cópias em Anexo A, B, C,D, E, F)

Essas fontes foram compartilhadas da seguinte forma: os membros do grupo eram responsáveis por realizar a seleção das documentações que se encontravam desordenadas sobre a mesa e necessitavam de identificação pela temática. Após essa separação, deveriam explorar a fonte documental e contrastá-las buscando obter o conhecimento e construir através de anotações em tópicos os conhecimentos obtidos pela fonte.



**Figura 6 Alunos manipulando as fontes documentais do Acervo do Colégio Pelotense**

**Fonte: Acervo próprio da Autora**

Depois de alguns minutos dedicados a análise dos documentos, a turma iniciou a exposição de suas reflexões, enunciando sobre o que cada documento presumia, o que detinham de mais interessante e de que modo eram relevantes para a história do Colégio Municipal Pelotense. Enquanto essas apresentações decorriam, os demais educandos geravam perguntas ao grupo como também estabeleciam conexões com as demais fontes. Após o término de apresentação de

cada grupo, complementávamos sobre a temática e expúnhamos uma fonte de destaque em cada tema.

Por fim, realizou-se um debate com intuito de refletir e busca relevar a noção de importância histórica do Colégio Municipal Pelotense e da relevância de preservar esse patrimônio escolar com desígnio de que os estudantes tomem posse de sua respectiva identidade, que é de extremo orgulho para a comunidade pelotense.

Para a conclusão do trabalho de conclusão de curso, foi solicitado que os alunos realizassem uma avaliação do trabalho (APÊNDICE C) de forma oculta, sem colocar seus nomes, o que nos surpreendeu de forma extremamente positiva. A seguir, destacamos algumas dessas avaliações realizadas pelos alunos:

Aluno 1: Eu achei bem dinâmica, pois nenhum outro professor tinha feito algum tipo de proposta assim ou parecida.

Aluno 2: Achei muito interessante e bem desenvolvido. Nota-se que foi posto muita dedicação e carinho no desenvolvimento do TCC. Acho que esse carinho posto demonstra a formação de uma boa profissional.

Aluno 3: Eu achei muito interessante, porque até então muitos desconheciam o acervo escolar, e eu como estudante de anos no pelotense, fiquei feliz em saber um pouco mais da história e da importância do gato pelado.

Aluno 4: Descobrimos mais sobre a história da escola de um jeito diferente que provavelmente nenhum professor faria.

Aluno 5: Achei interessante em termos de conhecimento do Colégio Municipal Pelotense. Poucas pessoas sabem da verdadeira origem e de como tudo isso começou.

Aluno 6: Trabalho bem desenvolvido, conteúdo interessante mostrando os vários aspectos da história do colégio pelotense.

Aluno 7: Achei bem legal o projeto. E sobre as novas práticas educativas eu acho que deveríamos ter mais aulas assim, tendo maior conhecimento sobre os temas abrangidos. Deveria ter mais aulas temáticas e sair mais da sala de aula, porque com isso temos mais interesse sobre as matérias. (depoimentos fornecidos anonimamente)<sup>7</sup>

## 2.2 Averiguando os processos de ensino-aprendizagem

Com base no cumprimento da atividade prática, conseguimos verificar que no educandário ocorreu um desgaste por parte da identidade gato pelado. Esse fator veio perpassar devido à falta de rememoração da história do educandário, a inexistência de empenho e incentivo por intermédio da comunidade escolar e de políticas públicas que nutram esses laços de pertencimento.

---

<sup>7</sup>Depoimentos fornecidos pelos Alunos, em momento de avaliação dos trabalhos, em novembro de 2019.

A preservação do acervo escolar nos possibilita grandes avaliações sobre os aspectos educativos, administrativos e políticos da época, isto é, os documentos nos auxiliam a entender a conjuntura na qual foram produzidas. E isso reflete de modo afrontoso a nossa realidade atual, em que as estruturas governamentais buscam declarar que as escolas não têm responsabilidade nem lugar físico para resguardar seus documentos, que deveriam ser armazenados pelo seu valor corrente.

Por este motivo fica evidente que o cenário político atual busca certa sonegação dessas memórias escolares, transformando futuros sujeitos sem percepções críticas do social. Perante isso, incorporamos uma citação de Giana Lange do Amaral que reforça com esse pensamento.

É inegável que todo grupo social que esquece o seu passado, que apaga sua memória, acaba por perder sua identidade, tornando-se uma presa fácil das artimanhas das relações de poder. Certamente a compreensão do presente é incompleta sem a inserção do passado, da experiência vivida e consolidada. Portanto, o presente acaba perdendo o sentido se não se tem, na consciência histórica, um instrumento para a construção do futuro. (AMARAL, 2002, p.127)

Diante disso, notamos que ações educativas no ambiente escolar são capazes de estimular e motivar o corpo social através da reafirmação dos traços de pertencimento, trazendo desta forma a preservação do acervo documental, material e patrimonial, evitando que estudiosos da História da Educação em Pelotas não encontrem dificuldades na elaboração de suas pesquisas.

Promover uma ação de educação patrimonial envolvendo professores, estudantes e a comunidade acadêmica na questão da preservação das fontes, é uma iniciativa a ser tomada, pois viabiliza uma mudança conceitual na forma de interpretar os objetos de estudo, como por exemplo: se até meados dos anos 2000, as pesquisas em História da Educação investigavam objetos com base na legislação educacional, recentemente há um exercício para olhar o cotidiano da docência, os saberes, as práticas sociais, culturais e as pessoas que fazem parte de tal contexto. (RELA, 2016, p.63)

Por conseguinte, metodologias de trabalho como esta encontram-se progredindo na esfera educacional por meio de ações propostas de melhoramento da conjuntura analisada. Com base nessa tarefa prática de conscientização procuramos incentivar a comunidade escolar com o intuito de transformar seu contexto.

É importante relatar que o educandário promove, anualmente, no mês de setembro, o evento nomeado “Primavera dos Museus”, abarcando pontos de



rememoração do Colégio Municipal Pelotense. Todavia, apenas os alunos do Curso Normal participam. Segundo algumas pesquisas realizadas com a turma, esses alunos dispõem de mais traços de pertencimento do que os demais estudantes do educandário. Deste modo notamos que essas ações educativas são positivas para a construção da identidade Gato Pelado como também, para a valorização do patrimônio escolar e para construção do conhecimento através de novas praticas educativas diversificadas.

[...] E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e historias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BRASIL, 2019, 5. A etapa do Ensino Médio, p.463)

Por intermédio desses fatores que decorreu esse trabalho, na perspectiva de investigação-ação, desempenhando através de práticas educativas no acervo do educandário o auto-reconhecimento do aluno com sua respectiva identidade “Gato Pelado”. Essa laboração foi pensada para ser desempenhada no Ensino Médio em virtude de atuar em frente às problemáticas atuais de profissionalização prematura desses jovens estudantes ao ingressar no mercado de trabalho, acarretando em má formação escolar. Muitos desses adolescentes já se encontram trabalhando ou estagiando em empresas e, por vezes, permanecem frequentando a escola somente para não perderem o serviço.

Assim sendo, cabe a nós professores buscar contribuir com a formação desses estudantes por intermédio de praticas educativas que transformem esses trabalhadores em cidadãos que sejam capazes de atuar no mundo do trabalho e na sociedade como indivíduos ativos no meio social.

O ensino médio é a etapa final da Educação básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito a educação. Tem se mostrado crucial garantir a permanência e a aprendizagem dos alunos, respondendo suas demandas e aspirações presentes e futuras. (BRASIL, 2019, 5. A Etapa do Ensino Médio, p.461)

## CONCLUSÃO

A proposta deste trabalho era estimular a aprendizagem através de novas práticas de ensino mediante uso do acervo documental e do memorial do Colégio Municipal Pelotense. Como resultado, veio a processar traços de pertencimento à identidade do aluno Gato Pelado deste modo, buscamos averiguá-la e notou-se que ao longo do tempo essa identidade “Gato Pelado” acabou se enfraquecendo. Diante disso, buscamos inspirar o educandário a promover eventos que reafirmem a importância histórica do Colégio fazendo com que os estudantes valorizem sua respectiva história e se apropriem de sua respectiva identidade social.

No primeiro capítulo buscamos resgatar essas memórias do educandário manifestando a influência do colégio para a comunidade pelotense e o quanto é imprescindível salvaguardar essa história, assim como propiciar livre acesso aos alunos, professores, funcionários e pesquisadores a este espaço de memória. Todavia, compreendemos que a carência de colaboradores nesses ambientes tornou irre realizável tal ocorrência, desta maneira nós professores somos capazes de empregar métodos de ensino por meio do acervo, operando como fonte de pesquisa esse diversificado acervo, a fim de estipular uma conexão entre os alunos e a memória da instituição alicerçada no conteúdo programático do currículo da série.

Por intermédio disso, fomos convidados pela direção da escola em realizar tal ação novamente em três turnos em companhia do professor João Nei Pereira das Neves durante a “Semana dos Museus” (que ocorre em setembro) para promover um dia integral de ações relativas à memória da escola. Buscar fazer uso desse momento para que os professores das demais disciplinas desenvolvam em cima do acervo práticas de ensino diversificadas, as quais seriam trabalhadas durante esse dia. Com intuito de desenvolver atividades mais dinamizadas como também buscar retomar a identidade do Gato Pelado os alunos passariam a valorizar mais o patrimônio escolar.

No segundo capítulo foi elencado a respeito do andamento da aplicabilidade das cinco etapas do trabalho acadêmico, assim como a narração das experiências dos lecionandos ao longo da laboração em que foi possível testemunhar alguns depoimentos entusiasmados. Assim sendo, notamos que a visão apontada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da qual os estudantes do ensino médio,

por vezes, deparam-se desmotivados frente ao processo de aprendizagem é realmente existente. Nessa situação, aconselha-se que advenha de nós professores preparar atividades de ensino dinamizadas para melhor envolvimento do educando.

Por fim, este trabalho de conclusão de curso obteve muitos resultados positivos e conseguiu reafirmar a ideia de que faz-se necessário promover eventos da escola que envolva todos os alunos, contribuindo para um conhecimento mais dinamizado, proporcionando a estes estudantes neste caso em específico, os do ensino médio, que se sintam entusiasmados em aprender e articular mediante as propostas dos educadores fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem seja mais eficiente.

## LISTA DE FONTES

- Acervo do Colégio Municipal Pelotense
- Depoimentos dos alunos:

Tamires Ferreira Soares, SOARES Tamires Ferreira. **Acesso ao Acervo Documental do CMP**. Colégio Municipal Pelotense, 21 de Novembro de 2019. Aluna L.

Tamires Ferreira Soares, SOARES Tamires Ferreira. Grêmio Estudantil e sua influência para a identidade Gato Pelado. Colégio Municipal Pelotense, 21 de Novembro de 2019. Aluno J.

- Filme “Narradores de Jave”:

NARRADORES de Javé. Direção: Eliane Caffé. Produção: Vania Catani, André Montenegro. Roteiro: Eliane Caffé, Luis Alberto de Abreu. Brasil: Vídeos Filmes, 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZmckoC3gAcQ>. Acesso em: 9 dez. 2019.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. Desafios da Relação Museu-Escola. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n.10: p. 50-56, set./dez.1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36322/39042>. Acesso em: 6 dez. 2019.

AMARAL, Giana Lange. Os impressos estudantis em investigação da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 6, ed. 11, p. 117-130, Jan. /Jun. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30602/pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

\_\_\_\_\_, Giana Lange do (org.). **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902-2002**. Pelotas: Educat, 2002. 198 p. ISBN 85-85437-98-7.

\_\_\_\_\_, Giana Lange do. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma face da História da Educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva, 2005.

\_\_\_\_\_, Giana Lange do. As passeatas estudantis: aspectos da cultura escolar e urbana. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, ano 26, v. 11, n. 2, p. 131-154, Maio/ Ago. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38500/20031>. Acesso em: 7 dez. 2019.

\_\_\_\_\_, Giana Lange. O Projeto Acervos Escolares: Possibilidades de Pesquisa, Ensino e Extensão no campo da História da Educação.-Um Relato de Experiência. **XI Congresso Nacional de Educação EDUCARE. 2013: II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE / IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD UNESCO** (Anais eletrônicos), Curitiba, p. 22495-22503, 23 a 26 set 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8344\\_5432.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8344_5432.pdf). Acesso em: 6 dez. 2019.

\_\_\_\_\_, Giana Lange do (org.). **Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004-2014**. Pelotas: Educat, 2014. 144 p. ISBN 978-85-7590-166-3.

\_\_\_\_\_, Giana Lange do. O Acervo Documental do Museu do Colégio Municipal Pelotense e sua importância para a História da Educação. **Hist. Educ.[Online]: Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 19, n. 47, p. 327-330, Set. / Dez. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/58049>. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/58049/pdf\\_109](https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/58049/pdf_109). Acesso em: 7 dez. 2019

ARRIADA, Eduardo; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Acervos Escolares: Espaço de Salvaguarda e Preservação do Patrimônio Educativo. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 43-56, Jan. /Jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/2279/2111>. Acesso em: 7 dez. 2019.

BARBOSA, Dayse de França. **Um olhar sobre a preservação e conservação do Acervo da Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista na cidade de João Pessoa-PB**. Orientador: Prof. Ms. Genoveva Batista do Nascimento. 2015. 53 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2014/um-olhar-sobre-a-preservacao-e-conservacao-do-acervo-da-bpjgb.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou Ofício de Historiador**. BLOCH, Étienne; SCHWARCZ, Lília Moritz; ZAHAR, Jorge (ed.). Tradução: André Telles. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002. 1-159 p. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

BRASIL, Base Nacional Curricular Comum. Ensino Médio. **BNCC**, [S. l.], 7 dez. 2019. 5. A Etapa do Ensino Médio, p. 461-471. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 7 dez. 2019.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. / Joel Candau ; tradução: Maria Leticia Ferreira. 1. ed. , 1ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2012. 219 p.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Acervos Escolares: Olhares ao Passado no Tempo Presente. **Hist. Educ. [Online]**: Revista História da Educação, Porto Alegre, v. 19, n. 47, p. 293-296, Set./Dez. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/58105>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/heduc/v19n47/2236-3459-heduc-19-47-00293.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

FERNANDES, Arménio Martins. 3. A investigação-acção como metodologia. In: FERNANDES, Arménio Martins. **Projecto SER MAIS: Educação para a Sexualidade Online**. Orientador: Prof. Doutor João Carlos de Matos Paiva. 2006. Dissertação (Mestre em Educação Multimédia) - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, 2006. Disponível em: [http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\\_Armenio/TESE\\_Armenio/\\_vti\\_cnf/tese\\_completa.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/tese_completa.pdf). Acesso em: 7 dez. 2019.

GIL, CarnemZeli de Vargas; POSSAMAI, Zita Rosane. Educação Patrimonial: Percursos, concepções e apropriações. **Mouseion** : (UniLasalle), Canoas, n. 19, p.

13-26, Dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1874/1232>. Acesso em: 7 dez. 2019.

GONÇALVES, FrancielleSthefaneBruschi Cordeiro. História, Memória histórica e a construção da Cultura Midiática. **XI Jornada do HISTEDBR: A pedagogia Histórico-Crítica, a Educação Brasileira e os desafios da sua institucionalização** (Anais Eletrônicos), Cascavel/PR, p. 1-11, 23, 24 e 25 de out 2013. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/1/artigo\\_simposio\\_1\\_15\\_franciellecordeiro15@hotmail.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/1/artigo_simposio_1_15_franciellecordeiro15@hotmail.com.pdf). Acesso em: 7 dez. 2019.

LARA, Camila de Brito Quadros. A Importância da Memória para a Construção da Identidade:: O caso da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS. **XIII Encontro Regional de História ANPUH-MS: História e democracia: possibilidades do saber histórico** (Anais eletrônicos), Coxim/MS, p. 1-8, 08 a 11 de Nov. 2016. Disponível em: [https://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926\\_ARQUIVO\\_AIMPORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIDENTIDADE.pdf](https://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926_ARQUIVO_AIMPORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIDENTIDADE.pdf). Acesso em: 7 dez. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5°. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. 541 p. ISBN 85-268-0615-7.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. Acervos escolares e história das instituições educacionais: o caso da Escola Estadual General Osório/RS. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 154-174, Jan. /Jun. 2014. DOI 10.5965/1984723815282014154. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4121-12419-2-PB.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

PELOTAS, Secretaria Municipal Da Educação. Colégio Municipal Pelotense. 2010. **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Municipal Pelotense, [S. l.], p. 1-49, 2010. Disponível em: [http://www.colegiopelotense.com.br/projeto\\_politico\\_pedagogico.pdf](http://www.colegiopelotense.com.br/projeto_politico_pedagogico.pdf). Acesso em: 7 dez. 2019.

RELA, Eliana. Centros de Documentação e Arquivos: acervos, experiências e formação. In: NASCIMENTO, José Antonio Moraes do (org.). **Centros de Documentação e Arquivos**: acervos, experiências e formação. São Leopoldo: OIKOS, 2016. p. 57-66. ISBN 978-85-7843-600-1.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano; TANNO, Janete Leiko. Patrimônio documental, arquivos escolares e memórias. **VIII Seminário Nacional do Centro de Memória-Unicamp**: Memória e Acervos Documentais. O Arquivo como espaço

produtor de conhecimento (Anais eletrônicos), Campinas-SP, p. 1-15, 26 a 28 Jul. 2016. Disponível em: <https://www.cmu.unicamp.br/viiiiseminario/wp-content/uploads/2017/05/Patrim%C3%B4nio-documental-arquivos-escolares-e-mem%C3%B3rias-VANESSA-C.-M.-RUCKSTADTER-JANETE-LEIKO-TANNO.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

SILVA, Daniel Brito da. A Investigação-ação: mudança de paradigma na prática docente do ensino de História. **VI Encontro Estadual de História – Povos Indígenas, Africanidades e Diversidade Cultural**: produção do conhecimento e ensino (Anais eletrônicos), Bahia, 13 a 16 Ago. 2012. Disponível em: <http://www.viencontroanpuhba.ufba.br/modulos/submissao/upload/43886.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2019.

SOARES, Tamires Ferreira. Acervo do Colégio Pelotense- Higienização, Organização e Pesquisa. **V Congresso de Extensão e Cultura**: 4º Semana Integrada da UFPel 2018 (Anais eletrônicos), Pelotas, p. 306-309, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/patafisica/files/2019/07/V-CEC-Educac%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 09 Dez. 2019.



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**  
**PLANO DE AULA**

<b>Escola:</b> Colégio Municipal Pelotense
<b>Professor:</b> Tamires Ferreira Soares
<b>Disciplina:</b> História
<b>Ano/ turma:</b> 1º ano
<b>Data:</b> 21/11/19 (07:40 às 12:00)
<b>Duração/tempo:</b> 3º trimestre escolar

2- Tema da aula/conteúdo: Colégio Pelotense e seus 117 anos de história: Rememorando a trajetória dos gatos pelados

3- Objetivos da aprendizagem:

- Aplicar uma palestra sobre a importância histórica da instituição buscando, destacar relevantes métodos de preservação e conservação do Acervo Documental.
- Compreender e apropriar-se dos conceitos de memória, identidade.
- Identificar a importância do trabalho do historiador.

4- Desenvolvimento/ Metodologia:

- Palestra expositiva e dialogada entre o professor e alunos.
- Visitação nos espaços de memória da escola, Museu e Acervo documental.

5- Recursos necessários:

- Datashow
- Trechos do filme “Narradores de Javé”
- Museu e Sala de armazenamento documental

6- Modo de avaliação da aula:

- Participação dos alunos, dialogando com o professor e os demais colegas sobre o assunto.

7- Bibliografia:

AMARAL, Giana Lange do (org.). **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902-2002**. Pelotas: Educat, 2002. 198 p. ISBN 85-85437-98-7.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou Ofício de Historiador**. BLOCH, Étienne; SCHWARCZ, Lília Moritz; ZAHAR, Jorge (ed.). Tradução: André Telles. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002. 1-159 p.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5º. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. 541 p. ISBN 85-268-0615-7.

## APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**  
**PLANO DE AULA**

<b>Escola:</b> Colégio Municipal Pelotense
<b>Professor:</b> Tamires Ferreira Soares
<b>Disciplina:</b> História
<b>Ano/ turma:</b> 1º ano
<b>Data:</b> 22/11/19 (07:40 às 10h)
<b>Duração/tempo:</b> 3º trimestre escolar

2- Tema da aula/conteúdo: Brincando de historiador: Descobrindo o segredo das fontes

3- Objetivos da aprendizagem:

- Estimular o senso crítico de análise do educando.
- Compreender que a história pode ser contada a partir de fontes históricas diferentes e que não é algo distante do cotidiano das pessoas.

4- Desenvolvimento/ Metodologia:

- Manuseando as fontes.
- Em grupos, apresentando o que suas respectivas fontes tratavam.
- Debate com a turma sobre atividade.

5- Recursos necessários:

- Questionário para usar como suporte para interpretar as fontes
- Fontes documentais

6- Modo de avaliação da aula:

- Através da participação em sala de aula e cumprimento das atividades solicitadas.

7- Bibliografia:

AMARAL, Giana Lange do (org.). **Museu do Colégio Municipal Pelotense**: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004-2014. Pelotas: Educat, 2014. 144 p. ISBN 978-85-7590-166-3.

RELA, Eliana. Centros de Documentação e Arquivos: acervos, experiências e formação. In: NASCIMENTO, José Antonio Moraes do (org.). **Centros de Documentação e Arquivos**: acervos, experiências e formação. São Leopoldo: OIKOS, 2016. p. 57-66. ISBN 978-85-7843-600-1.

SOARES, Tamires Ferreira. Acervo do Colégio Pelotense- Higienização, Organização e Pesquisa. **V Congresso de Extensão e Cultura**: 4º Semana Integrada da UFPel 2018 (Anais eletrônicos), Pelotas, p. 306-309, 2018.



## **ANEXOS**

## ANEXO A



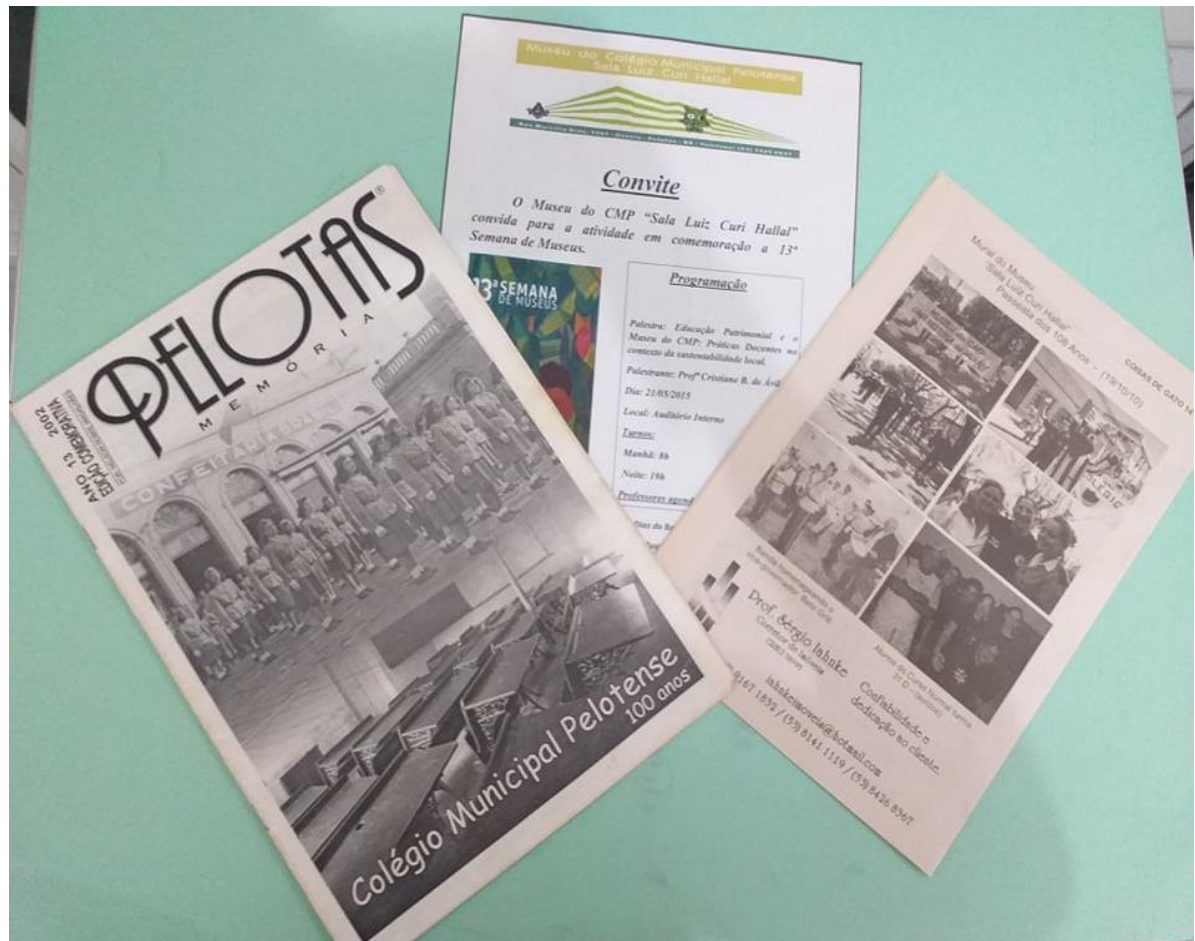
Documentos: Clube da Correspondência

## ANEXO B



Documentos: Uniformes

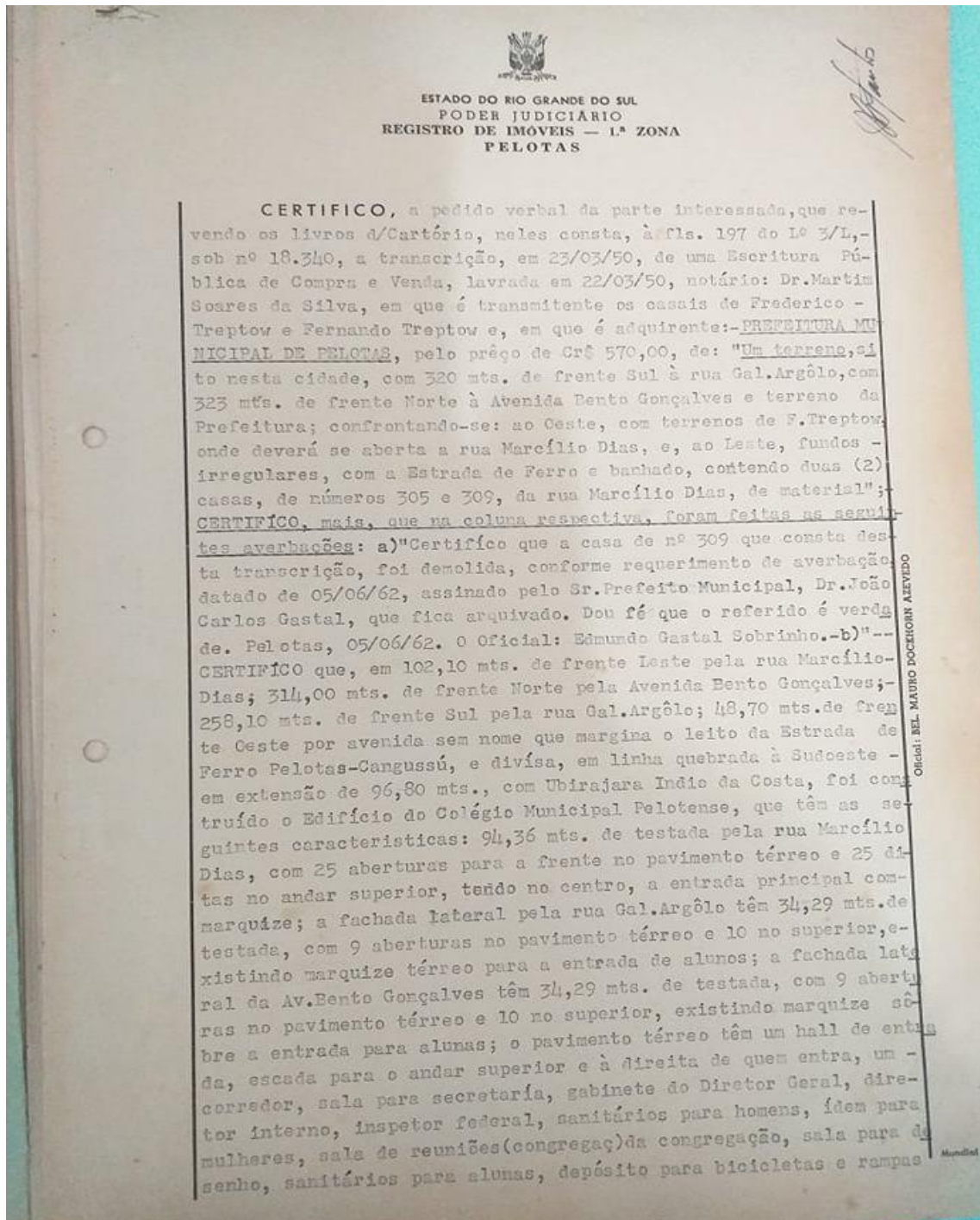
## ANEXO C



Documentos: Museu



## ANEXO D



Documentos: Plantas Arquitetônicas

(Escritura do terreno do Colégio Municipal Pelotense)

## ANEXO E



Documentos: Banda

## ANEXO F

EVOCANDO UM PASSADO QUE DEIXOU MEMORÁVEIS RECORDAÇÕES:  
PE-GON, O CLÁSSICO ESTUDANTIL QUE EMPOLGOU  
O MUNDO ESPORTIVO DA CIDADE

Para quem teve a oportunidade de assistir aos inesquecíveis embates entre os tradicionais rivais, "Gatos Pelados" x "Galinhas Gordas", o que vale dizer, Grêmios dos Estudantes do Ginásio Pelotense x Esporte Clube Gonzaga, nunca será demais recordar o invulgar interesse e o inusitado entusiasmo que essas pugnas futebolísticas despertavam no meio estudantil, bem como nas rodas esportivas da cidade.

Pelotense e Gonzaga, inúmeras vezes se defrontaram, nos diversos estádios da cidade (Bancário, Pelotas, Brasil, Regimento, posteriormente Farroupilha), brindando ao numeroso público que sempre se fez presente nesses encontros, com um espetáculo digno dos maiores louvores, por parte da crônica esportiva local.

"Galinhas Gordas" e "Gatos Pelados", através da vida esportiva da mocidade estudiosa da cidade, têm sido adversários de tal quilate, e seus encontros têm se emoldurado de tanta vida e tanta animação, que a realização de um desses encontros torna-se um acontecimento especial para onde convergem as atenções dos nossos aficionados do futebol "association".

A quem desconhece a extrema rivalidade dos degladiantes, nada significa a vitória deste ou daquele, mas nosso meio esportivo tem uma perfeita noção do valor da jornada para o vencedor, e quanto é amarga a derrota para o vencido.

Este ou aquele, numa ou noutra alternativa, como estudantes e bom desportistas, costumavam conduzir a pugna dentro do cavalheirismo e da lealdade, e, vencidos ou vencedores, sempre souberam, ao fim do encontro, estreitarem nobremente as mãos, numa clara e expressiva demonstração da verdadeira ética esportiva.

A simples notícia, através da imprensa, de que os tradicionais adversários, representantes de nossos ginásios - Pelotense e Gonzaga - se preparavam para a disputa de mais um prêmio futebolístico, já era motivo de intensa movimentação e dos mais calorosos debates entre as legiões de torcedores de ambas as agremiações estudantis. Movimentavam-se as "torcidas" de nossos ginásios, preparando-se para "aquecer" e "empurrar para frente" o seu "quadro" e debatiam-se os prognósticos sobre as possibilidades de cada equipe, face aos ensaios realizados pelas mesmas e aos ingentes esforços dispendidos pelos seus excelentes e dedicados técnicos.

Poder-se-ia prever que, semana que antecedia a um "Pe-Gon", seria uma semana de intensa atividade e de esmerado preparo físico e técnico dos jogadores, titulares e reservas, de ambas as equipes.

Documentos: Grêmio Estudantil

(Jogos PE-GON)